

GAZETA MERCANTIL

Sexta-feira, 11 de dezembro de 1987

Editorial

aula p. 4

Um regimento mais democrático para a Constituinte

Após quase um mês de paralisação dos trabalhos de elaboração da nova Carta, as discussões sobre o regimento interno da Assembleia Nacional Constituinte — que na semana passada produziram um clima de aberto confronto entre a maioria conservadora reunida pelo chamado “Centrão” e a ala progressista — encerraram-se com um acordo louvável, em que prevaleceu o bom senso. Obtido o entendimento entre os líderes das duas correntes, com a competente mediação do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, o substitutivo patrocinado pela mesa diretora acabou sendo aprovado por 434 votos favoráveis (78% do total de 559 constituintes) e 48 contrários, estes dados pelos pequenos partidos de esquerda, que não aceitaram o acordo. Agora, os trabalhos poderão prosseguir normalmente, devendo iniciar-se em 4 de janeiro, após o recesso, a fase decisiva das votações em plenário do projeto da Constituição.

O novo regimento, como não poderia deixar de ser, atende integralmente às pretensões do “Cen-

trão”, como força majoritária na Constituinte. Entretanto, ele tem o mérito adicional de propiciar ampla negociação em torno das mudanças a serem apresentadas ao projeto elaborado pela Comissão de Sistematização, tanto por aquele grupo quanto por pequenos partidos e até por iniciativas isoladas. Embora emendas e substitutivos subscritos por maioria absoluta tenham preferência automática no processo de votação, isso não significa que venham a ser aprovados na íntegra, pois o novo regimento também prevê que a votação se dará capítulo a capítulo, dispositivo por dispositivo. Dessa forma, como é previsível que o “Centrão”, ou qualquer outro grupo que venha a ser formado, não terá a mesma coesão na hora de decidir sobre cada uma das alterações ou supressões no texto do projeto, abre-se a possibilidade de abrigar outras emendas ou, ao contrário, de manter o que já está escrito, diminuindo, portanto, o risco de haver um rolo compressor na elaboração da nova Carta.

A nosso ver, isso que agora se

conseguiu já deveria estar previsto desde o início dos trabalhos da Constituinte, pois não se pode admitir que a Carta seja produto de uma manobra regimental a favor deste ou daquele grupo. Do mesmo modo, causa-nos repulsa a idéia de que partes dela, como as que tratam da forma de governo e do mandato do presidente da República, sejam redigidas não no interesse da Nação, mas de barganhas escusas, feitas com dinheiro público. Mas tanto o sectarismo ideológico quanto o fisiologismo político vicejam onde não há uma verdadeira prática democrática, a qual impõe a convivência dos contrários e, portanto, a negociação em busca do entendimento.

Por isso, devemos saudar o fato de que, antes tarde do que nunca, a Constituinte esteja caminhando para uma fase decisiva, munida de um regimento mais apropriado para o cumprimento de sua missão histórica. É preciso agora que todos os constituintes se imbuam dessa responsabilidade, justificando a confiança neles depositada pelos eleitores e tendo

uma ação voltada para o futuro, pois somente assim poderão elaborar uma Carta duradoura, verdadeiramente progressista. Aqueles que, esquecidos de sua missão, redigem emendas ou votam com um olho nas galerias, à espera dos aplausos de ocasião, agora devem consultar a sua consciência.

Manobras como as do grupo contrário ao “Centrão”, tentando negar quórum para votação do projeto de alteração do regimento, na semana passada, também não podem mais ser admitidas. A partir de janeiro, quando começam os turnos de votação, todos os constituintes devem estar presentes no plenário, para dizer sim ou não. Entendemos, aliás, que cabe aos órgãos de imprensa registrar a presença em plenário, porque a população tem o direito de saber como estão atuando seus representantes.

A frequência ao local de trabalho não garante, por si só, uma Constituição melhor. Mas é a primeira obrigação de quem foi eleito para dizer o que os outros brasileiros podem ou não podem fazer.